



Orientações de Mestrado e de Doutoramento

Guia de Boas Práticas

A orientação é um elemento determinante no processo de investigação em mestrado e em doutoramento. O presente documento oferece um conjunto de informações práticas que visa tornar o processo de orientação mais transparente e mais operacional, com indicações claras sobre as responsabilidades e os direitos dos/das professores/as orientadores/as e dos/das candidatos/as.

O que se espera de um/a candidato/a de mestrado e de doutoramento?

Espera-se a produção de conhecimento numa área ou subárea específicas através de um trabalho de investigação original, demonstrando competências teóricas e metodológicas, assim como capacidade de reflexão crítica. Os objetivos definidos e a conduta do/a candidato/a devem pautar-se por princípios éticos. Os trabalhos realizados devem contribuir para o avanço do conhecimento e, sempre que possível, devem ter um papel interventivo nos sectores trabalhados e/ou nas comunidades e na sociedade.

O que se espera de um/a professor/a orientador/a de mestrado e de doutoramento?

Espera-se uma prática de encorajamento, desafio e apoio ao/à candidato/a na sua jornada de investigação, não devendo impor a sua visão, nem substituir o/a candidato/a na tomada de decisões e na redação do manuscrito. Espera-se uma conduta séria e eticamente responsável.

A relação Professor/a Orientador/a - Candidato/a

Deve pautar-se pela transparência e pela responsabilidade. Uma colaboração positiva entre as duas partes e o respeito mútuo contribuirão para uma experiência de trabalho frutífera. Aconselha-se, assim, a dar atenção aos seguintes aspetos da relação: i) definição dos métodos de trabalho e ii) definição dos tempos e modos de comunicação.

Caso surja alguma situação imponderável que inviabilize a continuação do trabalho em conjunto, deve o/a Candidato/a ou o/a Professor/a Orientador/a contactar a coordenação do curso em que está inscrito/a.

As responsabilidades do/a Professor/a Orientador/a

No primeiro encontro devem ficar definidos o método de trabalho e o modo de comunicação preferencial. A partir daí, o/a professor/a orientador/a deve: i) promover o cumprimento do plano estabelecido; ii) estar disponível para esclarecimento de dúvidas dentro do molde de comunicação previamente acordado; iii) acusar a receção dos *e-mails* do/a candidato/a, dando resposta às dúvidas ou indicando uma data previsível de resposta.



Os direitos do/a Professor/a Orientador/a

São direitos do/a professor/a orientador/a: i) esperar que os orientandos entreguem textos que revelem um grau de investigação e reflexão prévias, redigidos de forma clara e segundo as boas práticas de escrita académica; ii) questionar os métodos e os tempos de trabalho do/a candidato/a; iii) dar *feedback* construtivo ao/à candidato/a sempre que considere necessário; iv) aconselhar o/a candidato/a a definir novos objetivos e/ou a escolher outras opções metodológicas sempre que se mostre imperativo para o sucesso do trabalho; v) recomendar a reformulação do trabalho; vi) não emitir o parecer de admissão a provas públicas, caso o trabalho não reúna os requisitos necessários, ou o/a aluno/a pretenda submeter um trabalho que não tenha sido objeto de acompanhamento pelo/a orientador/a.

As responsabilidades do/a Candidato/a

Espera-se que um/a candidato/a de mestrado e de doutoramento i) seja pró-ativo na recolha bibliográfica e na construção teórico-metodológica do estudo; ii) pondere as observações feitas pelo/a orientador/a e decida criticamente sobre a sua acomodação no manuscrito; iii) responda aos *e-mails* dos orientadores e prepare as reuniões (tomar notas sobre possíveis dúvidas e esclarecimentos); iv) cumpra o plano acordado na primeira reunião e com os termos de relação estabelecidos; v) informe o/a orientador/a do progresso dos trabalhos e de situações inesperadas que surjam durante o processo; vi) não recorra a práticas ilícitas na construção do trabalho, nomeadamente plágio e uso de ferramentas de inteligência artificial.

Os direitos do/a Candidato/a

São direitos dos candidatos: i) colocar questões e pedir esclarecimentos; ii) obter *feedback* substantivo ao longo da construção do seu trabalho; iii) ver a sua liberdade intelectual respeitada.